



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 15

Número 138

Agosto de 2014

Agosto mês dos Pais

História do Dia dos Pais

Dizem que o primeiro a comemorar o Dia dos Pais foi um jovem chamado Elmesu, na Babilônia, há mais de 4.000 anos. Ele teria esculpido em argila um cartão para seu pai. Mas a instituição de uma data para comemorar esse dia todos os anos é bem mais recente...

Em 1909, a norte-americana Sonora Louise Smart Dodd queria um dia especial para homenagear o pai, William Smart, um veterano da guerra civil que ficou viúvo quando sua esposa teve o sexto bebê e que criou os seis filhos sozinho em uma fazenda no Estado de Washington.

Foi olhando para trás, depois percebeu a força e O primeiro Dia dos Pais foi de 1910, em Spokane, escolhida como a flor oficial deviam ser homenageados falecidos com flores depois, a comemoração já cidades americanas. Em proclamou oficialmente o como Dia dos Pais. dia especial a partir de 1953.



de adulta, que Dodd generosidade do pai. comemorado em 19 de junho Washington. *A rosa foi do evento. Os pais vivos com rosas vermelhas e os brancas.* Pouco tempo havia se espalhado por outras 1972, Richard Nixon terceiro domingo de junho O pai brasileiro ganhou um A iniciativa partiu do jornal que se propôs a incentivar a

O Globo do Rio de Janeiro, celebração em família, baseado nos sentimentos e costumes cristãos. Primeiro, foi instituído o dia 16 de agosto, dia de São Joaquim. Mas, como o domingo era mais propício para as reuniões de família, a data foi transferida para o segundo domingo de agosto.

Em São Paulo, a data foi formalmente comemorada pela primeira vez em 1955, pelo grupo Emissoras Unidas, que reunia Folha de S. Paulo, TV Record, Rádio Pan-americana e a extinta Rádio São Paulo. O grupo organizou um grande show no antigo auditório da TV Record para marcar a data. Lá, foram premiados Natanael Domingos, o pai mais novo, de 16 anos; Silvio Ferrari, de 96 anos, como o pai mais velho; e Inácio da Silva Costa, de 67 anos, como o campeão em número de filhos, um total de 31. As gravadoras lançaram quatro discos em homenagem aos pais. O maior sucesso foi o baião “É Sempre Papai”, com letra de Miguel Gustavo, interpretada por Jorge Veiga. O Dia dos Pais acabou contagiando todo o território brasileiro e até hoje é comemorado no segundo domingo de agosto.

Muitos países têm datas especiais para homenagear os pais. A Inglaterra e a Argentina também comemoram a data no terceiro domingo de junho. Na Itália e em Portugal, a homenagem acontece no Dia de São José, 19 de março. Na Austrália, é no segundo domingo de setembro. E na Rússia, no dia 23 de fevereiro.

Autor desconhecido

Homenagem da “A Vitória” aos pais espalhados pelos quatro cantos da Terra.

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes do mês de Agosto

Dia	Evento
02	Ir.: Renato
03	Ir.: Rogério
05	Ir.: Fabrício
14	Dep. Feminino Flor de Maio
15	Carlos (Filho do Ir.: Renato)
18	Anna Carolina (Filha do Ir.: Célio)
20	Dia do Maçom
22	Franklin (Filho do Ir.: Francisco Senna)
27	Luiz (Filho do Ir.: Octavio)

Dia do Maçom

Dia do Maçom

Conforme informado acima, dia 20 comemoramos o Dia do Maçom, mas essa data é exclusiva dos maçons brasileiros.

Entre os dias 17 a 22 de julho de 1957, no Oriente de Belém, reuniu-se a CMSB - Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – e por proposta da Grande Loja de Santa Catarina, entre outros assuntos, foi discutido a criação do Dia do Maçom. Aprovada a criação pela assembleia, a Grande Loja de Minas Gerais propôs o dia 20 de Agosto, como o Dia do Maçom, com a justificativa de que a Independência do Brasil teria sido declarada dentro de um Templo Maçônico neste dia, no ano de 1822. Tudo isso em razão da ata da reunião, do Grande Oriente Brasílico datada do "vigésimo dia, do sexto mês", do ano de 5822, presidida por Gonçalves Ledo, na qual os maçons presentes teriam aprovado a Independência do Brasil.

Muito já se escreveu sobre o erro na conversão dessa data para o calendário gregoriano e foge ao escopo deste artigo defender esta ou aquela tese. O fato é que quase quatro décadas depois, entre os dias 20 e 22 de Fevereiro de 1994, realizou-se em Washington, capital dos Estados Unidos, a Reunião Anual

de Grão-Mestres das Grandes Lojas da América do Norte, com a presença de representantes de várias Obediências internacionais como a Grande Loja da Inglaterra, Grande Loja Nacional Francesa, Grande Loja Regular de Portugal, Grande Oriente da Itália, e o **Grande Oriente do Brasil**, entre outras.

Ao final dos trabalhos, o Grão-Mestre da Grande Loja Regular de Portugal, Ir.: Fernando Paes Coelho Teixeira, propôs a fixação do dia **22 de Fevereiro** como o **Dia Internacional da Maçonaria e do Maçom**, a ser comemorado por todas as Obediências reconhecidas, proposta que foi aprovado por unanimidade, inclusive pelo Grande Oriente do Brasil que lá estava presente como já informado.

Deste modo o maçom brasileiro passou a contar, desde então, com duas datas para comemorar seu dia, porém são poucas as Lojas e Maçons que o fazem no dia 22 de Fevereiro.

O que importa mesmo é ser maçom diariamente, isto é "*ser amante da sabedoria, da virtude, da justiça e da humanidade.*"

Ser maçom é ser amigo dos pobres, desgraçados que sofrem, que choram, que tem fome; que chamam pelo direito, pela justiça e os utilizam como única forma de conduta, o bem de todos o seu engrandecimento e progresso.

Ser maçom é querer a harmonia das famílias, a concórdia dos povos, a paz do gênero humano.

Ser maçom é derramar por toda a parte os divinos esplendores da instrução: educar para o bem, conceber os mais belos ideais do direito, da moralidade, da honra e praticá-los.

Ser maçom é levar para o terreno prático, aquele formosíssimo preceito de todos os lugares e todos os séculos, que diz com infinita ternura aos homens de todas as raças, desde o alto de uma cruz e com os braços abertos ao mundo: "Amai – vos uns aos outros, formai uma só família, sedes irmãos".

Ser maçom é pregar a tolerância; praticar a caridade sem distinção de raças, crenças ou opiniões, é lutar contra a hipocrisia e o fanatismo.

Ser maçom é viver para a realização da Paz Universal, tendo pelos vivos o mesmo respeito que se dedicam aos mortos.

Se o senhor não reúne estas condições, afaste-se da Maçonaria." (Publicado no "A Voz do Vale do Rio Grande", Paulo de Faia, SP, 4 de Janeiro de 1976.)



Departamento Feminino

Departamento Feminino completa 30 anos

Poucos conhecem a história do Departamento Feminino Flor de Maio. A publicada na Gazeta do Maçom foi mais voltada para o Público Externo. Abaixo a história do D Fem um pouco mais detalhada.

A criação do Departamento Feminino se deu a 14 de agosto de 1984, no segundo ano de existência da Loja.

Na época a filantropia era feita pela própria Loja, que reunida por proposta de um Ir.: decidia a quem ajudar ou por irmão/cunhada, que fazia suas doações, em nome da Loja.

A data de 03 de julho de 1984 é muito significativa para o departamento. Neste dia a Cunhada Marlene Marques de Souza, esposa do Ir.: Souza Lima, fundador e primeiro V.:M.: da Loja 8 de Maio, fez junto com outras cunhadas, doou, em nome da Loja, vários enxovais para recém-nascidos, da Maternidade Herculano Pinheiro, fato que motivou a Loja a centralizar as doações em um único local, transferindo para este a sua obrigação de fazer benemerência. Deste modo, em reunião datada de 14 de agosto do mesmo ano, praticamente um mês após aquela doação a Loja decidia criar seu Departamento Feminino que foi batizado pelas Cunhadas com o nome de **Flor de Maio**. Sua primeira presidente foi a Cunhada Edite Ferreira Viana, esposa do V.:M.: Francisco Jorge Freitas Viana.

Aquela doação também foi responsável pelo início de duas tradições que perduram até hoje: doar enxovais para recém-nascidos, preferencialmente no mês de maio – Mês das Mães – e sempre que possível, a presidente do departamento é a esposa do V.:M.:.

Infelizmente, por diferença de opinião entre as integrantes do departamento, três anos após, por decisão da Loja, o V.:M.: Antônio Augusto de Resende e Paiva, em Ato datado de 29 de julho de 1987, colocou o Departamento Feminino Flor de Maio na condição de “adormecido” (existindo, sem funcionar), ficando assim até 05 de julho de 1993, quando, também, por decisão da Loja, foi reativado pelo

V.:M.: Levi Millone Louro, estando em franco funcionamento até os dias de hoje.

Após 30 anos de existência, o departamento se tornou tão importante para a Loja, que hoje podemos dizer que não conseguimos imaginar a Loja funcionando sem o apoio de seu Departamento Feminino.

“A Vitória” cumprimenta o Departamento Feminino, na pessoa de sua presidente Cunhada Sueli Mello, desejando não só um ano de sucesso, mais muitos e muitos anos de profícuo trabalho em prol dos desvalidos.

Doação



Dando prosseguimento ao calendário de doações, no mês passado, o Departamento esteve no orfanato Minha Casa, Doce Casa distribuindo cobertores recebidos da Grande Loja, através de sorteio. Lá voltamos porque reconhecemos o quanto são carentes as crianças que lá residem e principalmente reconhecemos o carinho com que são tratados.



A alegria com que receberam o presente foi a nossa maior recompensa.

Artigo do Mês O Simbolismo nos Graus Simbólicos

Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

Nesta edição abordaremos o simbolismo nos três Graus Simbólicos de maneira pouco vista em nossa Loja.

Ir.: estudiosos em Psicologia, concluíram que os símbolos existentes nos três graus simbólicos da Maçonaria poderiam ser interpretados à luz da psicologia, desde o Templo até a mais simples ferramenta de trabalho.

Em primeiro lugar queremos reafirmar a máxima do estudo do simbolismo que diz que um mesmo símbolo pode comportar diversas interpretações e é basicamente o que faremos neste artigo, pois mostraremos interpretações não muito abordadas nos estudos maçônico de nossos símbolos mais conhecidos, tais como o maço, cinzel, esquadro, etc.

Para alcançarmos nosso objetivo que é mostrar uma outra abordagem simbólica para os Instrumentos de Trabalho dos AApr.:, CComp.: e MM.:, é necessário que voltemos na história para rever como eram os costumes da sociedade da época em que a Maçonaria Especulativa começou a se firmar no Velho Continente.

Foi ao findar o século XV, que os estudiosos aceitaram a existência de três e não duas escolas de pensamento, a saber: *escolasticismo*, o *Humanismo* e o *Hermético/cabalístico*. O primeiro predominou no início do cristianismo e praticamente rejeitava qualquer estudo que não fosse aprovado pela Igreja Católica; o Humanismo surgiu na Itália, no início do Sec XV, basicamente se contrapunha ao escolasticismo e tinha o homem como “medida de todas as coisas”; e finalmente o pensamento Hermético/cabalístico que foi introduzido no mundo ocidental no fim do Sec XV.

No meado do século XVI, ao mesmo tempo em que a Maçonaria dos Aceitos se consolidava, reunindo pensadores alquimistas, rosacruz, etc., acolheu também pensadores

herméticos/cabalistas. Esses pensadores acreditavam, já naquela época, na existência de uma dimensão composta do *Mundo Físico*, a *Psique (alma ou Corpo Astral)*, o *Espírito e a Divindade*. Afirmavam que o homem bem treinado poderia ser consciente em vários níveis e que esta habilidade poderia ser desenvolvida por toda a sua existência. Essa linha de pensamento podemos encontrar na Bíblia Sagrada, se considerarmos, em linha geral, a seguinte interpretação mística: No Capítulo I, Deus “cria” o Mundo do Espírito, no Capítulo II, “forma” o Mundo da Psique e no Capítulo III projeta Adão e Eva no Mundo Físico.

A Maçonaria acolheu essas idéias ensinando aos seus adeptos que o homem é ternário, isto é, é composto de um corpo físico, uma psique/alma e um espírito, todos ligados por um canal de comunicação à Divindade. Ensina mais ainda: o Templo de Salomão representa, através de sua lenda¹ a psique humana, porque em cada um de seus pavimentos (piso, câmara do meio e Santo dos Santos) pode-se estar consciente da presença da Divindade em cada uma deles.

Quando somos iniciados nosso ambiente de trabalho é o rés-do-chão, o piso do Templo de Salomão, que representa aquela parte da alma que está intimamente ligada ao mundo material, é a consciência individual; quando somos elevado ao Grau de Comp.: nos voltamos para a Câmara do Meio que representa a parte da alma ligada ao inconsciente pessoal e ao atingirmos o mestrado, passamos a exercer nossas atividades no terceiro piso, alegoricamente na entrada do Santo dos Santos que representa a parte da alma que está em íntimo contato com o espírito. Desta forma o Iniciado pode desenvolver em cada um dos Graus simbólicos suas habilidades em perceber a presença da Divindade no seu Templo Interior.

Com esta introdução quisemos mostrar, de uma maneira geral, como a Maçonaria pode ser vista à luz da psicologia. Passemos a detalhar esta visão analisando alguns dos nossos tradicionais símbolos.

¹ Lenda porque a Maçonaria narra, em algumas partes, de maneira diferente da constante nas Sagradas Escrituras.

Desenvolvimento

Simbolismo dos Instrumentos do Apr.: M.:

Como vimos no parágrafo anterior o trabalho do Apr.: se realiza ao rés-do-chão e suas ferramentas são apropriadas para serem usadas nesse nível, isto é, elas descrevem aquelas funções psicológicas intimamente ligadas ao mundo físico.

Assim o **malho** que no mundo físico representa a força aplicada podemos associá-lo à capacidade psicológica de experimentar um sentimento intenso capaz de ofuscar a razão. Assim como no mundo físico a força aplicada pode levar a um bom trabalho ou à destruição de uma obra, no campo psicológico pode levar ao amor, mas também ao ódio; O **Cinzel** recebe os impulsos do malho e os direciona com precisão, no campo psicológico podemos dizer que ele representa a capacidade de análise, de pensamento racional; **a Régua de 24 polegadas** tem a óbvia referência à medida, incluindo aí o tempo, assim podemos dizer que a régua representa a capacidade da consciência de identificar a função psicológica adequada para o momento. Em resumo o malho da paixão, o cinzel da análise e a régua de 24 polegadas representam a capacidade psicológica que o maçom precisa identificar, controlar e usar em sua vida diária.

Simbolismo dos Instrumentos do Grau de Comp.:M.:

As ferramentas do Comp.:M.: são o **Esquadro**, o **Nível** e o **Prumo**. No plano físico são todas ferramentas de teste, de verificação. Como o Grau Dois tem como preocupação principal estabelecer padrões de moralidade para seus iniciados, essas ferramentas são as mais adequadas para representá-los. O **Nível** mede o critério da horizontalidade, logo podemos associá-lo à função psicológica do *juízo*, que envolve um conjunto de conceitos tais como, rigor, disciplina, defesa, apoio, decisão, etc.

De maneira semelhante o **Prumo** mede o critério de verticalidade que corresponde aos conceitos de dar, perdoar, generosidade que podem ser resumidos em uma palavra *misericórdia*. Levando-se em consideração estas duas ferramentas podemos dizer que as

duas devem estar equilibradas, pois para se viver uma vida tranquila deve-se manter o equilíbrio apropriado entre “nível justo” e o “prumo misericordioso”.

Este equilíbrio só é conseguido com o auxílio da terceira ferramenta o **Esquadro**.

No emprego das três ferramentas do Segundo Grau, na busca de uma vida justa e perfeita, o Iniciado tem que substituir conceitos que a sociedade considera aceitável por aqueles que seu julgamento considera mais adequado e aí surge o livre-arbítrio, que o liberta. Mas mesmo o Livre-Arbítrio é preciso ser usado com equilíbrio, pois mau usado pode tornar o iniciado um ser oportunista, que só tem visões para si próprio.

Mesmo neste momento a Maçonaria não nos abandona. Há na Loja uma joia fixa conhecida como Pedra Polida “que serve para os Comp.:M.: ajustarem seus instrumentos”. Isto quer dizer que apesar do Iniciado exercer seu livre-arbítrio este deve ficar dentro dos limites dos padrões de moralidade previstos nas Sagradas Escrituras da Divindade que habita seu Templo Interior.

É sabido que o homem é livre para escolher o caminho a seguir, mesmo que este seja contrário aos padrões impostos pela Pedra Polida, neste caso a Maçonaria lhe adverte quanto as implicações deste procedimento que serão refletidos no “salário” que o Comp.: recebe.

Desse simbolismo devemos entender que o “salário” que recebemos é a experiência de vida que acumulamos, são as consequências de nossas escolhas e a presença de um “mestre pagador” nas imediações da câmara do meio pode ser entendida como a garantia de recebermos o salário justo, ou seja nós colhemos aquilo que plantamos.

Simbolismo dos Instrumentos do M.:M.:...

Este grau é muito difícil de comentar porque a associação psicológica que o ritual nos proporciona só é percebida no mais íntimo do nosso ser e fica muito difícil comentá-la em público. Ela envolve a morte em dois aspectos: o primeiro com as dores e grande sofrimento causados pela perda irreparável; o segundo e talvez o principal são os meios pelos quais a

a perda pode tornar-se benéfica para si e os demais que o cerca.

É óbvio que a morte a que se refere o Terceiro Grau não é a morte física, mas sim a morte psicológica que só pode ser perfeitamente entendido por aqueles que são psicologicamente maduros, porque todo processo depende exclusivamente de cada um de nós em aceitar a morte do seu “Eu”, o cessar do seu desenvolvimento, que só retornará com a ajuda de Deus, ou seja, sua fé é colocada à prova e quando todo processo é compreendido, o Iniciado volta a crescer de maneira sustentada e aí sim pode se considerar Mestre Maçom.

Outra maneira de se entender esta ideia é entender o nível de consciência do Mestre Maçom através dos seus utensílios – *o Lápis, o Cordel e o Compasso* – da mesma maneira que fizemos com o Apr.: e o Comp.:.

O *Lápis* é uma ferramenta ativa. Ele é o responsável em trazer os pensamentos que residem na psique para o mundo físico, na forma de palavras ou desenhos. Ele representa aquele ponto profundo no inconsciente onde o material proveniente do espírito adentra a psique e toma forma na mente, fenômeno que conhecemos como *criatividade* ou até mesmo *revelação*.

O *Cordel* serve para marcar os ângulos do edifício para que o alicerce possa suportar toda a estrutura. Ele representa a função psicológica responsável pelas leis, pelas tradições, pelos Princípios Fundamentais, isto é a base da estrutura social, que são alcançados através de um estudo cuidadoso, paciente e exaustivo, mas ao mesmo tempo o cordel serve para restringir o entusiasmo da criatividade, logo essas duas funções psicológicas o M.:M.: necessita mantê-las em equilíbrio.

É o *Compasso*, a ferramenta da consciência encarregada de buscar o equilíbrio de que falamos acima. Ele é um instrumento de proporção, mantendo em equilíbrio a tradição e a revelação, os princípios fundamentais e a criatividade.

Conclusão

Querido leitor, esperamos ter despertado sua curiosidade pelo assunto. Caso deseje aprofundá-lo recomendamos o livro “*Maçonaria – Uma Jornada por meio do Ritual e do Simbolismo*”, de W. Kirk MacNulty, Editora Madras, 2006, no qual foi baseado este artigo.

Cunhada Isis faz palestra para a Família 8 de Maio

A loja 8 de Maio sempre preocupada com o crescimento intelectual da sua família promoveu na noite do dia 4 de agosto uma palestra sobre **Programação Neurolinguística (PNL)** a cargo da Cunhada Isis.

A reunião foi aberta pelo VM, sem a ritualística maçônica, lendo um texto sobre o valor da mulher ao longo dos tempos.

A Cunhada Isis, de maneira simples e objetiva explicou o que era a PNL e leu alguns textos sobre motivação pessoal.

Dada a palavra aos assistentes, o Ir Vantuir complementou o assunto e o Ir.: Robson lembrou que os conceitos da PNL são estudados no Grau de Comp.:.

Ao término a Cunhada Isis foi aplaudida pelos presentes.



Nesta Edição

Notícias da Chancelaria 2
Dia do Maçom 2
Departamento Feminino 3

Artigo do Mês 4
Palestra da Cunhada Isis..... 6